

Direito à moradia e derrubadas

“Sou moradora do Riacho Fundo II e comprei meu atual lote há pouco tempo. Fui com o vendedor ao cartório e registrei a venda. Mas, neste mês, após construir um barracão para mim e minhas duas filhas, um rapaz do governo me informou que minha casa será derrubada porque a área é pública. O que posso fazer para não perder minha casa?”

Uma das cenas que representam de forma mais incisiva a atuação do Estado na restrição da liberdade da pessoa é a derrubada compulsória de moradias já habitadas. Geralmente, são operações de grande vulto, contando com a participação de inúmeros funcionários de diversos órgãos como as secretarias do GDF, as administrações regionais e as polícias Militar e Civil. A der-

rubada de um “barraco” leva menos de cinco minutos. O maior trabalho das autoridades é o de desocupá-las e garantir a segurança do local, pois, não raro, é comum ocorrerem tumultos generalizados em operações de derrubada.

Após prévia análise do local e das construções, o Serviço de Vigilância de Ocupação do Solo (SivSolo), órgão responsável por fiscalizar a ocupação territorial no DF, notifi-

ca as famílias sobre a derrubada, informando-as das providências a serem tomadas, tais como a retirada dos móveis e materiais de construção. Atuando conjuntamente, a Secretaria de Ação Social procede a um cadastramento dessas famílias para a inclusão em programas habitacionais. Secretaria de Estado de Desenvolvimento Urbano e Habitação (Seduh), reserva vagas em albergues, assim como

orienta os habitantes a buscar apoio de outros familiares.

Em um horário não informado ao morador, é iniciada a operação. Inicialmente, os habitantes são orientados a se ausentarem da morada. Logo em seguida, são derrubadas as casas desocupadas. Depois, aos moradores que não cumprem a ordem de desocupação, é aplicado o uso da força, muitas vezes contra mulheres, idosos e crianças. Os móveis e

materiais de construção que não foram recolhidos pelo morador são conduzidos aos depósitos das administrações regionais, só podendo ser retirados mediante o pagamento das despesas de transportes.

Com o auxílio de tratores, os muros, as cercas e paredes vão ao chão, juntamente com sonho dos inúmeros moradores que assistem perplexos à destruição de suas casas construídas com bastante sacrifício.